

## **PROGRAMA ESCOLA INTEGRADA: UMA POLITICA PUBLICA SOCIAL**

**Raquel Soares (Graduanda em Ciências do Estado)  
Universidade Federal de Minas Gerais**

### **RESUMO**

O Programa Escola Integrada foi implantado em 2006, na rede municipal de educação de Belo Horizonte com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade da educação, por meio da ampliação da jornada educativa dos estudantes em espaços alternativos da comunidade, proporcionando conhecimento além das estruturas escolares. O trabalho consiste em uma análise do referido programa quanto aos impactos sócio-educacionais e culturais na realidade da comunidade. O referido programa apesar de seu pouco tempo de criação vem ganhando cada vez maior relevância no âmbito municipal e se tornando uma política pública de referência, pois se trata de um meio alternativo de democratização da educação e inclusão social.

**Palavras-chave:** Escola Integrada – política pública - inclusão social.

### **ABSTRACT**

The Integrated School Program was implemented in 2006, the municipal education of Belo Horizonte in order to contribute to improving the quality of education, by expanding the educational journey of students in alternative spaces in the community, providing knowledge beyond structures school. The work consists of an analysis of the program with regard to socio-educational and cultural reality in the community. This program despite its little time of creation is gaining increasing relevance in the municipal and public policy becoming a reference, since it is an alternative way of democratization of education and social inclusion.

**Keywords:** Integrated School - education - public policy - social inclusion.

## **INTRODUÇÃO**

O Programa Escola Integrada propõem um aumento do tempo de permanência dos estudantes e uma maior atuação dos espaços alternativos da comunidade, como praças, empresas, quadras, associações, etc. A cidade passa então a ser local para aprendizado e para a formação de grandes cidadãos.

As oficinas são oferecidas de acordo com a demanda de cada comunidade, onde é proporcionado aos estudantes atividades que não realizariam sem a escola, ou por falta de tempo ou por falta de renda ou simplesmente por não possuírem o mínimo conhecimento sobre estas. É, portanto uma política publica que visa uma maior inclusão social além do fator da melhora na qualidade da educação.

A escola integral vem sendo expandida no Brasil e no mundo e tem se mostrado resultados cada vez mais surpreendentes quanto à melhoria na educação. Uma política publica que visa uma melhora educacional da população de baixa renda ou periférica foi vista como necessária e junto com ela uma maior inclusão social, tornando-se assim, um programa interdisciplinar que vise à melhora da condição de vida dos cidadãos.

O referido trabalho visa analisar o Programa como um todo, em suas perspectivas e resultados. Consiste em uma análise quanto aos impactos sócio-educacionais e culturais na realidade da comunidade. Observando as alterações dos índices e analisando o real motivo das mudanças.

## **O PROGRAMA ESCOLA INTEGRADA**

O Programa Escola Integrada foi implantado em 2006, pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, onde determinadas escolas da rede municipal de ensino passariam a oferecer aos alunos a ampliação do tempo de permanência na escola utilizando os espaços alternativos da comunidade. São oferecidas diversas oficinas com o intuito de expandir os conhecimentos dos estudantes proporcionando um crescimento do individuo como um todo, dentre as oficinas estão acompanhamento pedagógico, arte, esporte, cultura, etc.

O Programa tem como intuito sair das estruturas da escola e proporcionar um conhecimento em toda a cidade, é como se Belo Horizonte se tornasse uma grande sala de aula. Uma importante característica de algumas experiências em curso no Brasil é a

emergência da perspectiva territorial, que visa à efetivação de práticas educativas para além dos muros da escola, buscando agregar aos conhecimentos escolares, os saberes que se produzem na comunidade no qual a escola está inserida objetivando a constituição de territórios educativos. Para as ações educativas fora da escola e mesmo na organização interna, as crianças e adolescentes são divididos em grupos, com no máximo 25 alunos, acompanhados por monitores que podem ser um agente cultural da comunidade ou estagiário universitário.

Sua função era promover a inclusão e ao mesmo tempo contribuir para a melhoria da qualidade da formação do estudante, ampliando a jornada escolar para contemplar novas necessidades formativas do sujeito, segundo as dimensões afetiva, ética, estética, social, cultural, política e cognitiva.

O Programa Escola Integrada apresenta uma proposta de formação educacional diferenciada, ao mesmo tempo em que intensifica o relacionamento com a comunidade.

Geralmente, há um equilíbrio entre as ações dentro e fora de sala de aula. E, como boa parte das escolas não tem espaços próprios para a educação integral, como quadras, laboratórios e teatros, por exemplo, são comuns as práticas esportivas, culturais e pedagógicas são promovidas em locais como clubes, igrejas e organizações não governamentais. (COELHO, 2010, p.15)

Para a consolidação de políticas públicas efetivas de inclusão social, são necessários diagnósticos sociais bem construídos. Atualmente, a escola integrada está implantada em 50 escolas da rede pública municipal. O Programa atende a 15.000 crianças e adolescentes do Ensino Fundamental. A Escola Integrada começou em 25% das escolas municipais da capital mineira e hoje está em 75%. As 143 escolas que adotam o modelo de educação integral têm 45 mil alunos. A iniciativa deve chegar a 65 mil em 2012. Em BH, são utilizados clubes, igrejas, museus e quadras a até um quilômetro da escola para as atividades. Foram feitas parcerias com 13 instituições de ensino superior para contratar os 1.600 educadores que trabalham no programa, sempre coordenados pela escola.

A escola, nesta concepção, não executa sozinha todo o programa, mas se articula com outros atores sociais na ampliação de tempos, espaços e oportunidades para os alunos nela matriculados. Para que o programa escola integrada cumpra o seu papel social, é importante que sejam definidas, de maneira fundamentada, diretrizes mais sólidas, que pautem o seu trabalho. Assim, seus objetivos ficam mais claros, possibilitando que sejam traçadas estratégias diferenciadas para o trabalho com os alunos, de modo a melhorar as ações do programa, alcançando, assim, bases para fundamentar um objetivo diferente do existente.

Cabe ressaltar, no entanto, que a Escola Integrada não veio única e exclusivamente com o intuito de aumentar os índices de educação da cidade, mas junto com ela veio também uma mudança na vida de toda aquela comunidade como a inclusão digital, maior higienização, alimentação mais saudável, maior sociabilidade, uma maior organização de toda a estrutura daquele meio, entre outras coisas.

A Escola Integrada procura se conectar com a cultura da cidade, criando possibilidades que as crianças possam ter acesso aos espaços culturais de Belo Horizonte, sejam os localizados nos próprios bairros, como os Centros Culturais e Pontos de Cultura, como os que são referência cultural, como o Palácio das Artes e o Museu Inhotim. O entendimento de que uma política cultural para a infância é um dos elementos principais de uma política de educação integral fez com que a Secretaria Municipal buscasse conhecer qual o consumo cultural de toda a comunidade.

## **A LEGISLAÇÃO E A ESCOLA INTEGRADA**

A Constituição de 1988 garante a todos o direito de uma educação de qualidade, além de vir expressamente em diversos ordenamentos jurídicos importantes tanto nacionais como internacionais como na Declaração Internacional de Direitos do Homem. Em nossa Constituição ela vem expressa no artigo de número seis, onde percebemos a importância dos direitos sociais.

Na perspectiva da lei máxima da educação nacional, a lei nº 9394/96 (LDBEN) pode-se perceber a confirmação da “importância da educação escolar integral como uma das bases fundamentais para o pleno desenvolvimento do educando .” (COELHO e MENEZES, 2007, p. 4).

Artigo 34 – A jornada escolar no ensino fundamental incluirá, pelo menos, quatro horas de trabalho em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.  
Parágrafo 2º. – O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral a critério dos sistemas de ensino. (LEI 9394/96, LDB)

Sobre a temática da educação de tempo integral, que fundamenta a organização dos diversos sistemas de ensino, o novo PNE, estabelece como meta: “Oferecer Educação em tempo integral em 50% das escolas públicas de Educação Básica”.

Uma vez que as escolas aqui focalizadas têm um papel importante e desafiador, por se

caracterizarem como um instrumento eficaz para a elevação da auto-estima ajudando-o a encontrar seu valor e seu papel na sociedade, um meio eficiente de se atingir essa meta seria o de planejar os seus conteúdos e ações e autá-los no respeito às diversidades e especificidades do contexto social em que se encontram. Ao se aceitar a diversidade das crianças e se planejar os procedimentos escolares com base na pluralidade pedagógica, conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB/96 poderia se pensar na possibilidade de cada aluno encontrar motivação e identificação com as atividades propostas para as aulas.

## **O AUMENTO DA JORNADA ESCOLAR**

A Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Educação, vem intensificando esforços para ampliar o acesso à educação para todos os segmentos sociais, nas diversas modalidades de ensino. A extensão da jornada escolar, por meio do programa Escola Integrada é um dos mais importantes exemplos. Os estudantes, cujos pais aderem ao programa através de um Termo de Adesão, são atendidos em tempo integral, pela manhã e à tarde, e o almoço é servido na escola. Os alunos que antes passavam cerca de quatro horas e meia na escola, hoje passam nove. Esta ampliação de tempo permite que a escola possa efetivar um currículo de atividades diferenciado proporcionando ao estudante uma maior aprendizagem e com isso ele poderá estar em um mesmo patamar dos jovens das redes particulares, além do que possuirá também uma grande base para a formação de um cidadão.

O tempo médio de permanência diária dos estudantes brasileiros nas escolas é um dos menores do mundo. Apesar do tempo de permanência na escola não constituir-se em garantia de qualidade da educação, o oferecimento de múltiplas oportunidades de aprendizagem é condição necessária para a formação humana plena, e está diretamente associado a melhores índices de desempenho na aprendizagem. Os estudantes participam de atividades ampliando sua cultura e trazendo possibilidades de uma nova relação com os conhecimentos escolares.

Atualmente, em diversos países a educação integral já é efetiva. A escola em tempo integral consiste na possibilidade de um salto qualitativo, como demonstra a história de países que estavam em estágio de desenvolvimento humano e econômico similar ou pior do que o Brasil e hoje estão em condições melhores. Desde a década de 30, o país vem fazendo experiências diferenciadas de ampliação da jornada escolar no contra turno, desenvolvendo diversas atividades complementares físicas, esportivas, artísticas e culturais, com metodologias diversas de trabalho.

Os estudos e pesquisas que vimos nos apontam para a necessidade de uma concepção de educação que leve em conta as múltiplas possibilidades de formação do ser humano, ou seja, o que denominamos de educação integral. Essa concepção, alicerçada em metodologias críticas de ensino, pode-se dar em um espaço sócio-educativo em que o tempo seja parcial, será o pensamento de alguns, no entanto, se temos a possibilidade de ampliar esse tempo para além do convencional e proporcionar aos jovens uma formação mais completa, ter uma educação integral pode ser uma alternativa resultante de alguns problemas.

### **“CIDADES EDUCADORAS”**

A idéia de educação integral veio inspirada em um modelo das “Cidades Educadoras”, movimento criado em 1990, no Congresso Internacional das Cidades Educadoras em Barcelona, onde os governos locais devem trabalhar em projetos e atividades com o objetivo comum de melhorar a qualidade de vida dos habitantes. O referido modelo tem como principio trabalhar a escola como espaço comunitário, trabalhar a cidade como um grande espaço educador, valorizar a aprendizagem vivencial e priorizar a formação de valores. A Cidade Educadora deverá oferecer a todos os seus habitantes uma formação sobre os valores e as praticas da cidadania democrática como o respeito a tolerância, a participação a responsabilidade e o interesse pela coisa pública, seus programas, seus bens e serviços.

A cidade educadora deve exercer e desenvolver esta função paralelamente às suas funções tradicionais, tendo em vista a formação, promoção e o desenvolvimento de todos os seus habitantes. Deve ocupar-se prioritariamente com as crianças e jovens, mas com a vontade decidida de incorporar pessoas de todas as idades, numa formação ao longo da vida. (Carta das Cidades Educadoras, Preâmbulo, p.2)

Deve-se considerar que estamos no momento conhecido como “Sociedade do conhecimento” possibilitando a vivencia da informação, por meio das novas tecnologias, que muito embora, não seja, ainda, acessível a todos, criou uma variedade de espaços de aprendizagem, fazendo chegar mais rápido, as populações carentes, a informação ampliando, dessa forma, os espaços de formação para além dos muros da escola.

## RESULTADOS

Após quase sete anos de programa se faz necessário uma análise dos resultados até então obtidos. Em termos gerais, os agentes relatam um maior interesse e motivação dos participantes em relação à escola, é visto também um maior rendimento escolar das crianças.

Alguns autores criticam a realocação do tempo da criança, dizendo que esta deixa de fazer atividades para agora ficar na escola, porém se é visto que o tempo destinado a ampliação da escola antes era um tempo ocioso, onde não se via declaração de atividade alguma antes.

Os estudantes agora além de possuírem acesso a informática também recebem aulas para um aprendizado na área. Realizam atividades esportivas e possuem material adequado para isto, têm oficinas de artes onde se é mostrado técnicas antes não conhecidas, fazem danças como ballet, jazz, street dance e conhecem diferentes ritmos e culturas. É proporcionada a aprendizagem de línguas estrangeiras como inglês e espanhol, realizam intervenções artísticas na comunidade onde moram, aprendem a construir jardins e a fazer quadrinhos, tem acompanhamento pedagógico e auxílio do dever de casa, oficinas com profissionais da saúde como nutricionistas, dentistas, médicos e enfermeiros onde se é visto uma melhora na higiene não só dos alunos como também de toda a sociedade.

É proporcionado as crianças uma alimentação mais saudável, uma vez que estas agora tomam café, fazem um lanche, almoçam e lancham novamente na escola, são cerca de 4 refeições de maneira totalmente balanceada, diminuindo índices de anemia, gripe, baixa imunidade e outras doenças que são amenizadas graças a uma alimentação saudável.

“O retorno pedagógico foi fantástico. Alunos que costumavam tirar notas médias passaram a tirar 8 ou 9”, afirmou uma professora comunitária de uma Escola Municipal da Zona Norte de Belo Horizonte.. Segundo estatísticas apresentadas por ela, 70% dos alunos da turma experimental aumentaram suas medias, sendo que isso não ocorria na escola sem que existisse o programa.

Apesar de ainda não ter feito nenhuma pesquisa quantitativa para avaliar a melhoria dos alunos em sala de aula, a professora comunitária Cláudia Martins, da Escola Municipal George Ricardo Salum, garante que houve mudanças. “A gente percebe que os estudantes evoluíram muito. A maioria fica na escola espontaneamente e não mais por obrigação ou pressão. Eles já nos ajudam com os novatos, aprenderam a conviver e melhoraram muito no quesito comportamento”, afirma.

Para Cláudia Martins, a escola em tempo integral é fundamental na formação do aluno, além de promover uma aproximação com os educadores. “O Programa Escola Integrada ultrapassa a barreira das quatro paredes de uma sala de aula. Suprimos as necessidades dos estudantes, oferecendo cuidado e atenção. Eles passam a confiar em nós, se desenvolvem com maior facilidade, têm mais liberdade de falar e agir”, justifica.

É visto uma grande inclusão de toda a comunidade nesse programa, uma vez que pais agora são convidados a participar da escola, os agentes comunitários são pessoas da própria comunidade, proporcionando até emprego e as crianças e adolescentes saem da escola e passam a aprender em toda a região. A partir de agora, cada canto da cidade possui um aprendizado diferente, tudo é motivo para o crescimento pessoal de cada cidadão e os alunos são levados a aprender isto.

## **CONCLUSÃO**

O Programa Escola Integrada nos mostra a importância de uma política pública de qualidade no âmbito da educação, mostrando maior desenvolvimento dos jovens e crescimento do indivíduo como cidadão. O referido programa tem se mostrando uma importante política de inclusão uma vez que é proporcionado aos estudantes passeios culturais como visitas a museus e a cinemas, além de oficinas com atividades que sem a escola não teriam contato como balé, lutas, artes, teatro, etc.

Em primeiro lugar é importante ressaltar que embora o projeto já tenha dois anos e meio de experiência, ainda é cedo para uma avaliação mais profunda. Sabemos também que propostas, muitas vezes bem elaboradas e bem intencionadas esbarram em diferentes aspectos de implementação, de ordem burocrática, da resistência de alguns profissionais, da escassez de recursos financeiros, físicos e matérias além da qualificação de pessoal.

Apesar do pouco tempo de sua criação o PEI tem se expandido em Belo Horizonte, se tornando referência para diversos municípios, mostrando também resultados surpreendentes nos indicadores educacionais e culturais, gerais de bem-estar, de convivência e de socialização. Proporcionando um maior aumento de leituras, utilização de computadores, frequência em atividades culturais e esportivas, entre outros. Também podemos perceber variações em índices como aumento da higienização, melhora nos resultados escolares e uma maior socialização dos estudantes e da comunidade.

No âmbito de políticas públicas o programa tem sido reconhecido com inovador, apesar de possuir alguns problemas de estruturação ele vem se engajando e se tornando de grande potencial. Se mostrando uma importante alternativa para a democratização da educação e aumento na inclusão social.

## REFERENCIAS

Avaliação de impacto do Programa Escola Integrada de Belo Horizonte. Link:[http://www.fundacaoitausocial.org.br/\\_arquivosstaticos/FIS/pdf/apresentacao\\_escola\\_integrada.pdf](http://www.fundacaoitausocial.org.br/_arquivosstaticos/FIS/pdf/apresentacao_escola_integrada.pdf)

BELO HORIZONTE. Câmara Intersetorial de Políticas Sociais. Planejamento integrado *das ações e gastos da PBH na área social*. Disponível em: <[http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento=portlet&pIdPlc=ecpTaxonomiaMenuPortal&app=politicas\\_sociais&tax=7669&lang=pt\\_BR&pg=5567&taxp=0](http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento=portlet&pIdPlc=ecpTaxonomiaMenuPortal&app=politicas_sociais&tax=7669&lang=pt_BR&pg=5567&taxp=0)>.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação integral: texto referência para o debate nacional. Brasília: SECAD, 2008.

BOMENY, H. A escola no Brasil de Darcy Ribeiro. In: MAURÍCIO, Lúcia Velloso (org.). **Educação Integral e Tempo Integral**. Em Aberto, Publicação do INEP, Brasília, 2009, v. 22, n.º. 80, p. 109-120.

BRANDÃO, Z. (2009). Escola de tempo integral e cidadania escolar. In: MAURÍCIO, Lúcia Velloso (org.). **Educação Integral e Tempo Integral**. Em Aberto, Publicação do INEP, Brasília, 2009, v. 22, n.º. 80, p. 97-108.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

CARTA das Cidades Educadoras, I Congresso Internacional - Barcelona, 1990. In: <http://www.portoalegre.rs.gov.br/educadoras/template/default.asp>.

CARTA DAS CIDADES EDUCADORAS. Proposta Definitiva. Gênova, Itália, 2004.

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA. *Comunidade integrada*: a cidade para as crianças aprenderem. São Paulo: CENPEC, 2008a.

COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa. Educação integral: concepções e práticas na educação fundamental. REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 27. Caxambu, 2004.

Educação Integral ICOORDENAÇÃO DO PROGRAMA ESCOLA INTEGRADA. **Arranjos educacionais possíveis para a educação integral**. Salto para o Futuro, Ano XVIII, Boletim 13, Agosto de 2008.

Educação Integral ICANÁRIO, R. “**Territórios educativos e políticas de intervenção prioritária**”: uma análise crítica, PERSPECTIVA, Florianópolis, V. 22, 2004.

Educação Integral IBRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1985.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo.** São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

LOURO, Guacira L. **Gênero, sexualidade e educação.** Petrópolis: Vozes, 1997.

PBH. **Programa Escola Integrada.** Secretaria Municipal de Educação. Educação Integral **ISala de Notícias**, 2011. Disponível em <http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/noticia>. Acesso em 12/09/2011.

X CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIDADES EDUCADORAS. Colorindo meu caminho: relato de experiência de atividade do Programa Escola Integrada na Escola Municipal Ulisses Guimarães. Livro de Resumos. São Inácio: AICE, 24 a 26 de abril de 2008, p.261-3.